

EFEMÉRIDES BRASILEIRAS

"VINTE E CINCO DE AGOSTO: O DIA DO SOLDADO"

FELIX CONTREIRAS RODRIGUES (*)

Quando se formaram as pátrias, a função do Exército foi a de um órgão predominante nas outras funções do corpo nacional, ainda em estado embrionário. Parte integrante da Realeza, foi o Exército Nacional que incorporou os membros dissociados, e fundiu na pessoa do Rei a unidade integral, feita de interesses gerais contra interesses particulares, de um território indivisível à custa de frações de território, de país e de nação indissolúvelmente ligados, feita de homem e terra.

Lá está, na profundeza dos tempos, que não passam para a consciência sempre presente dos homens, a figura sempre eterna de Nun'Alvares, o *Condestabre*, a derramar uma luz brilhante sobre a finalidade dos Exércitos, como fautores das nossas pátrias ocidentais. Como Bayard, êle foi o criador de uma entidade necessária aos destinos do povo português; portanto, à existência da Nação Brasileira, determinante da vida e da sorte de cada um de seus membros componentes. A visão das conveniências recíprocas dos núcleos de populações esparsas criou uma alma coletiva dentro de um corpo territorial, cuja manifestação de vida mais vigorosa foi, sem dúvida, Aljubarrota — maior vitória do Povo contra a Nobreza, da unidade contra o fracionamento, da Pátria contra a não Pátria, do que de Portugal sobre a Espanha.

E por que lutam as nações umas contra as outras, senão porque se portam face a face como corpos organizados que se chocam, como blocos de granito? São personalidades, são individualidades que têm consciência do seu poder e dos seus altos destinos, e buscam firmar uma posição definida no concêrto universal, como valores universais.

Lá está Nun'Alvares; e aqui está Caxias, igualmente núcleo central de uma realidade indiscutível — o Brasil — fonte inesgotável de uma filosofia verdadeira — O Brasil pelo mundo e para o mundo —

(*) O Dr. FELIX CONTREIRAS RODRIGUES foi um fecundo literato gaúcho. Sob o pseudônimo "Piá do Sul", distinguir-se nas letras pátrias, tendo sido sua mais importante obra a publicada como vol. 13 da Coleção *Provincia: "Farrapo — Memórias Dum Cavalo"*. Sociólogo, economista, jornalista, historiador, poeta, professor — escreveu esta página há pouco mais de um quarto de século!

mas o Brasil, ainda o Brasil, sempre o Brasil. Nun'Alvares e Caxias foram, porém, uma parte que absorveu as outras partes, manejeram espadas rutilantes e agudas, como utensílios de facetar o granito de dois monumentos. Sem essa violência do nosso Exército sobre a rocha bruta, exercida por outro corpo mais resistente, não se comprænde a execução da obra. Foi preciso cortar e punir, vencer e submeter, antes de erguer a construção aos ósculos do Cruzeiro e à reverência do tempo.

Aos nossos denodados militares, devemos o reconhecimento pela existência dêste Brasil coeso, que já têm palmilhado penosa e gloriosamente; *são, mais do que pensam, talvez, o objeto da nossa admiração de patriotas orgulhosos.* Formaram a nossa Pátria, proporcionando ao nosso povo um país, que é berço de felicidades e grandeza, o mundo em que palpitam os nossos corações extasiados na alegria de viver; as suas espadas talharam o seu perímetro, que temos obrigação de defender; seu sangue inspirou o culto dos heróis, que temos o prazer de venerar. Citá-los seria demais. Eles são tantos, que se confundem com o nome sagrado que se balbucia sem sentir — Brasil — a sua criação, a sua obra magnífica. E, quando pronuncia êste nome, cada cidadão, verdadeiramente integrado na Pátria, formula o pacto de aproveitar o seu trabalho, para que não caiam no esquecimento, ou na vala das inutilidades, tantos ideais. Mas, que desolação das desolações!

Os tempos estão mudados, as pátrias estão ameaçadas, muitas convicções abaladas, muitas consciências corrompidas! Tudo que fizeram tende ao nada, diante da desvalorização do passado.

Para esta mentalidade nova, Brasil nada mais significa do que uma expressão geográfica, habitada por uma parte anônima da humanidade, mero prolongamento do todo, sem atributos peculiares, sem personalidade, simples comuna de país universal; formigueiro humano, cuja única preocupação é a de prover os "celeiros de cibo" para ventres insaciáveis. Então, se desdobra e sobe de ponto a função dos militares.

Já não é a de artífices materiais que foram na época da construção. Ao entregarem o edifício para uso público, começou a porfia entre os moradores, e o empenho dos indivíduos audaciosos e dos grupos desarvorados em baterem o grado na obtenção dos melhores alojamentos. Então, em face da competição de todo gênero, só lhes resta uma atitude — é a de *deixarem que se avenham os cidadãos obcecados pelo devorismo, e guardar a Pátria, para que não seja vendida ou devorada ou eliminada do mapa do planêta.*

Diante do que estamos vendo, *se faltar um governante dotado dos atributos inerentes ao seu cargo, aí vamos precisar das suas espadas novamente, em cujo aço está a última segurança das nossas instituições,*

argamassadas com sangue, brunidas com o brilho da sua coragem. Erguidas hoje em continência ao tempo dos nossos amôres e das nossas esperanças, e cruzadas no alto em figura de sarilhos, que se debatam os brasileiros dignos e indignos, senhores das liberdades conferidas pela Constituição.

Isso não terá outro resultado que o de passarem todos sob abóbadas de gládios, como sob as ogivas góticas de um templo.

Assim, estarão êles em posição de simbolizarem a mística da Pátria, ao mesmo tempo que na de desferirem o golpe certo que cortará a cabeça da hidra e as mãos iconoclastas dos profanadores do sacrário, à ordem da voz profética de uma missão de justiça:

— Dissipa gentes quae bella volunt.

Nós, cidadãos laboradores da planície, nos comprazemos de vê-los no alto, como sentinelas, acima da confusão das nossas lutas políticas, com a Bandeira da Pátria desfraldada para manto agasalhador de todos os brasileiros. Mas nós os conclamaremos, quando começarmos a sentir que nos falta o solo embaixo dos pés.

A DEFESA NACIONAL

ASSINATURAS

Qualquer pessoa categorizada ou entidade civil pode tomar assinatura desta Revista, que se sentirá prestigiada com isto.

Para fazê-lo, bastará comunicar-se com a Secretaria da Revista, indicando nome e enderêço (para remessa) e enviando cheque ou vale postal correspondente à assinatura desejada (anual — Cr\$ 1.000).